

Instituto Histórico
Rua. Habariunha
Aracaju

DIRETOR
Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 12 de Maio de 1955

N. 208

“Manuel dos Passos”

Alberon Machado

Conheço Eunaldo Costa desde quando ele apareceu em Propriá pela primeira vez, sobreçando uma pasta estúpida de duplicatas e outros títulos comerciais, como viajante que era de Porto Sobrinho & Cia. acreditada firma do comércio de Aracaju.

A esse tempo, nada obstante as energias despendidas em proveito da referida firma, começava a frutificar no seu espírito a semente literária, que germinava latente como uma crisálida no casulo.

Sempre que nos reuníamos, conversava o jovem viajante sobre Herculano e Castilho, e demonstrava conhecer algumas escolas literárias.

Por vezes, recitava versos de Bilac e Castro Alves, e quando lhe sobrava tempo arremessava aos circunstantes uma sátira de Paula Ney ou um humorismo de Emilio de Menezes.

Apegado aos livros, a mente povoada de imaginações, começou a aparecer na imprensa indígena, ora cantando em versos a paisagem que dentro dalma se esconde, ora escrevendo artigos, versando sobre assunto importante.

Agora, porém, alongou-se o pensamento do novel escritor, e sob os auspícios do «Movimento Cultural de Sergipe» acaba de dar à luz da publicidade o seu livro de estréia «Manuel dos Passos», uma síntese biográfica do grande sergipano que constitui uma página gloriosa nos anais da história de Sergipe.

Obra sutil e delicada, em que o autor prima pela justeza dos conceitos e fidelidade das narrações, nela não vemos o verniz das hipérboles nem o gongorismo supérfluo, porque somente a verdade emerge clara, insusceptível.

Falar sobre Manuel dos Passos de Oliveira Teles é tarefa de que ninguém se desincumbe com facilidade, visto tratar-se de um nome tutelar das letras sergipanas. Todavia, o Sr. Eunaldo Costa foi muito feliz no seu escorço publicitário a começar pelo prefácio confiado à pena aparada do poeta Santos Souza.

FALECIMENTO

HOMENAGEM POSTUMA

No dia 18 de abril, o Telégrafo, esse meio de rápida comunicação nos trouxe a infausta notícia de que a morte, num golpe rude e imprevisível, havia cortado o fío da existência preciosa do nosso querido amigo Josias Teixeira Lima, sem que ele tivesse vivido ainda o bastante para realizar plenamente o seu destino, e, justamente, numa hora em que orientava os seus passos para uma caminhada segura, que haveria de levá-lo aos maiores triunfos no comércio da cidade do Salvador, Estado da Bahia onde exercia as suas

atividades no ramo de Panificação.

Há, porém, de ficar, no silêncio amargurado da nossa saudade, a lembrança inapagável dos seus dias vividos, para eternizá-los no nosso coração.

Que a sua alma descanse em paz deverá ser, nesse instante o nosso voto sincero feito ao Todo Poderoso, como homenagem póstuma.

Propriá, 25 de Abril de 1955.

Manoel Bomfim de Souza

A Obra das Vocações Sacerdotais

destina-se a conseguir dos católicos fiéis o seguinte:

- orações pela santificação dos sacerdotes e pelo aumento das vocações sacerdotais e religiosas;
- mais respeito e amor ao Sacerdócio, criando nas famílias um ambiente favorável, ao cultivo das vocações sacerdotais.
- recursos materiais para manter o Seminário Diocesano e os Seminários pobres.

Gauche as indulgências concedidas pela Igreja e tenha parte na Santa Missa que, todos os meses, os nossos Vigários celebram pelos sócios vivos e defuntos da O.V.S.

Procurai a Zeladora: D. DULCE FEITOSA
—Rua S. Christovam e fazei
a vossa inscrição.

Dinheiro e Mentira

Há três anos, durante uma viagem aérea, dizia-nos com visível constrangimento uma senhora francesa, que percorrera várias nações: «Desculpai-me a franqueza, senhor bispo, mas eu nunca vi um país onde se mentisse tanto como no Brasil. A gente fica sem saber como fazer as coisas».

Com que acentos de amargura e decepção nos falava hoje essa observadora insuspeita, se houvesse lido a desventura de acompanhar de perto a campanha eleitoral que lindou quanto não sofreria diante desta infame orgia de Dinheiro e Mentira, que prostituiu quase por completo este lúgubre pleito cívico de 54! Nunca, talvez, Partidos e Candidatos tri-

puíram com tamanha incultura política e abusaram da ingenuidade do nosso povo. Desceu-se tanto, que o resultado das competições irá depender, em grande parte, do volume de dinheiro invertido e do falso brilho das mentiras cívicamente propaladas entre as massas.

Ora, Dinheiro e Mentira jamais serão alicerces capazes de sustentar a grandeza de um povo! Este abominável esbanjamento de dinheiro além de ser um crime contra a democracia, porquanto impossibilita o julgamento reto das pessoas menos segazes e firmes, é a prova manifesta da ausência de riquezas morais nesses dissipadores sem escrúpulos. E a facilidade com que desperdiçaram o

próprio dinheiro os aponta como incapazes de defender os tesouros públicos. Por certo, não será entre esses que a Pátria encontrará os homens sérios e honestos, dotados de caráter e ricos de amor de Deus, para gerir os seus destinos superiores.

A triste propaganda eleitoral recém-finda nos faz ainda pensar na urgência de uma lei federal severa e de fácil aplicação, que permita a qualquer cidadão levar aos tribunais os mentirosos públicos comprovados.

Sem esta lei teremos novamente, nas próximas eleições, o mesmo quadro desolador, que agora tanto nos humilhou: grandes virtudes falsamente tribuídas a pecadores desenfreados; honestidade e honradez nos lábios de aproveitadores dos cofres públicos; amor

e dedicação ao operariado nos programas de burgueses desalmados; defesa intransigente dos interesses locais nas falazes promessas dos vendedores de pornografia e obscenidade aos seus conterrâneos; mistica de fidelidade ao próprio Partido político nos discursos de conhecidos «paraquedistas» que só cuidam de sua eleição individual; rigorosa disciplina partidária apregoada por gente que abertamente traiu seus colegas de chapéu; incondicional adesão ao catolicismo prometido por indivíduos que nunca vão à Igreja, nem cumprem seus deveres de cristãos; juras de fidelidade à democracia nos comícios dos que se empenham em entregar a Pátria aos ditadores russos

Dom Luis Meusinho
Ext.

Mês de Maria

Dia 11 — D.D. Acidália R-beiro, Ilda Dias Oliveira, Acidália Rosa Santos, Maria José Sousa, Elisabeth Cardoso Silva, Nildete Viana, Hercília Alves da Silva, Maria José Braga, Hélia Oliveira e Inez Vilar.
Encarregadas: D.D. Acidália R-beiro, Acidália Rosa Santos e Ilda Dias Oliveira.

Dia 12 — D.D. Otília Teixeira, Izolina Fernandes, Rita Argôlo, Rufina Carvalho, Helena Vieira Guimarães, Ana Tavares, Inez Dantas Matias, Maria da Correição Silva, Maria de Lima, Rosa Argôlo Lima, Marinete Mainard.
Encarregadas: D.D. Otília Teixeira, Rita Argôlo e Izolina Fernandes.

Dia 13 — D.D. Lizete Aragão Cabral, Otília Leite Figueiredo, Vanda de Mello Machado, Neuzice Tavares Silva, Maura Gonçalves, Julieta Seixas, Adelaide Martins, Carmélia Cruz Figueiredo, Mônica Pereira e Francisquilha Ferreira.
Encarregadas: D.D. Lizete Aragão Cabral, Otília Leite Figueiredo e Vanda de Mello Machado.

Dia 14 — D.D. Cândida Castro Rocha, Adélia Rocha Castro, Florzinha Mendonça, Iolete Lobão, Belinha Siveira Vital, Helena Brito, M. Barbosa, Dulce Melo, Rosália Santos, Alvina Fontes de Almeida e Zoé Chaves.
Encarregadas: D.D. Cândida Castro Rocha, Zoé Chaves e Florzinha Mendonça.

Dia 15 — D.D. Marieta Aguiar Pereira, Benedita Mendonça Oliveira, Jofinda Guimarães, Elisabeth Aguiar Dória, Neolira Resende Ramos, Lindaura Apo-

(Continua na 4ª página)

Cine-Teatro-Propriá

— AGUARDEM —

O sensacional filme de aventuras e heroísmo com os queridos astros

ERROL FLYNN e OLIVIA DE HAVILLAND em

«O intrépido General Custer»

Um magnífico espetáculo de amor, audácia e heroísmo a que você não deve deixar de assistir! Um empolgante capítulo da história, que imortalizou um dos seus maiores heróis!

Guerra ao trabalho

Milhões de operários europeus estão lutando para a obtenção da semana de cinco dias. Como por lá já se trabalha apenas sete horas por dia, isto significa que a tal semana será de trinta e cinco horas de trabalho. O resto, que é quase tudo, o resto fica para dormir, passear e divertir-se.

Se é desse modo que a humanidade deseja alcançar a ventura e a tranquilidade, em futuro próximo, por meio das famosas leis sociais, pode ela ir tirando desde já o cavalo da chuva, porque não será nem tranquila nem venturosa.

Dizem que a população da terra aumenta em proporção geométrica, ao passo que a produção só aumenta em proporção aritmética. Assim sendo, o que é preciso é aumentar as horas de trabalho e não diminuir.

O trabalho, porém, tido e havido cada vez mais como castigo, figura hoje em dia no meio das coisas mais odiosas para o homem, que dele foge como se afirma que o diabo foge da cruz. Quase ninguém a ele se submete com prazer. E quase toda a gente marcha para ele como o boi marcha para o matadouro...

E todavia o certo é que a vida seria insuportável sem o trabalho.

O exemplo europeu, sem nenhuma dúvida, será seguido dentro em breve por aqui, onde já se implantou, de há muito, a mentalidade do pouco trabalho com muito lucro.

Após a semana de cinco dias, virá a de quatro, a de três, a de dois e a de um. Virá mesmo a de nenhum.

Depois, quando o pão faltar de todo, por ausência de quem queira plantar e colher o trigo, depois se farão desordens, revoluções, morticínios, para consertar as coisas.

Nada disso, entretanto, os consertará.

Tudo isso, ao contrário, fará com que fiquem piores.

Porque o verdadeiro conserto, ou o verdadeiro remédio, está e sempre esteve exclusivamente no trabalho.

Mas exatamente o trabalho é que é, nos dias que correm, o que menos se deseja, o que menos se respeita e o que menos se estima. E o homem ainda espera ser feliz. Pois sim!

Gilberto de Alencar
Ext.

Leiam e assinem «A Defesa»

A DEFESA

Aos Nossos Assinantes

EXPEDIENTE

DIRETOR

Mons. José C. Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto—Mercedes Amorim—Zildo do Nascimento.

Araby Cabral: Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Travessa 24 de outubro N. 4

Assinaturas

Benfeitores Cr\$50,00
Simples Cr.\$30,00

Pedimos aos nossos assinantes a gentileza de avisar-nos sobre qualquer possível mudança de endereço, a fim de que sejam evitados os extravios das remessas do nosso órgão «A Defesa» o que muito agradecemos.

Católicos

E' vosso dever ouvir a Santa Missa aos domingos e dias Santos.

Leiam «A Defesa»

Edital de Praça

O Dr. João Fernandes de Britto, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos de arrolamento de MARCOLINO DE SOUSA FERRAZ, que se processa perante este Juízo e Cartório do 2º Ofício, que atendendo ao que lhe foi requerido por Antônia Rosa Ferraz e tendo em vista ao mais que dos autos consta, por despacho preferido aos 16 de Abril, autorizou a venda em hasta pública, do bem abaixo descrito, com sua respectiva avaliação, pertencente ao espólio de Marcolino de Sousa Ferraz, que será levado a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, a partir da respectiva avaliação, pelo porteiro dos auditórios, ou quem suas vezes fizer, no dia 20 de Maio próximo entrante, as 14 horas, no local em que se realizam as vendas em hasta pública determinadas por este Juízo, no edifício da Prefeitura Municipal

nesta cidade. **DESCRIPÇÃO DO IMÓVEL**—Uma casa sita à rua Santo Amaro nesta cidade, construída em terreno foreiro contendo uma (1) porta e uma (1) janela de frente, anexa a casa de Pedro Pereira e um terreno baldio, avaliada pela quantia de Cr.\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital que será afixado no local de costume, publicado no jornal «A Defesa», afixado na porta da Prefeitura Municipal e junto aos autos respectivos na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos (16) dezesseis dias do mês de Abril de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955). Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que escrevi. O Escrivão: Alfredo Tavares Seixas. (a) João Fernandes de Britto—Juiz de Direito. Era o que se continha em o dito edital, ao qual me reporto, dou fé e assino. Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assido. O Escrivão: Alfredo Tavares Seixas

Faça de

«A DEFESA»

o seu jornal preferido

CINEMA

O Pirata dos 7 Mares

SERVIDO por um argumento fraco e convencional, este celuloide de alguns anos atrás, é mais uma história de pirataria com várias situações já vistas em outros filmes do gênero. Ainda assim, graças a habilidade de Frank Borzage como diretor, que é um nome famoso em Hollywood, embora não mantenha a mesma classe de outrora, esta película consegue destacar-se de suas congêneres, não só pela sua eficiente direção, como pelo bom desenvolvimento do tema, sem falar na boa adaptação e na fotografia, que é em um technicolor bellissimo, como poucas vezes, temos oportunidade de ver.

Aliás, a pirataria é um fenomeno social. Muito semelhante aos desajustados morais, conhecidos como contraventores da lei, delinquentes ou marginais, que em cada país, possuem denominações diferentes e são todos oriundos da incompreensão, por parte daqueles que são detentores do poder e da lei, os corsários também, às vezes sofreram a influência desses figurões.

Fazendo-se um ligeiro estudo sobre o fenomeno, verifica-se que, mais das vezes, os famigerados corsários, eram dotados de melhores sentimentos, que os austeros representantes da realza, os quais, praticavam atos, que horrorizariam os próprios flibusteiros.

Embora os tipos psicológicos não estejam bem definidos, o filme nos apresenta, uma galeria original e variada de qualidades morais, em que as paixões, o ódio e o amor se confundem num conflito de emoções as mais diversas.

Mais uma vez, o mar das Caraibas serve de cenário a tumultuosas e agitadas aventuras de um tenel pirata, que forçado pelas circunstâncias, transformara-se em um verdadeiro flagelo para o comércio espanhol, levando uma vida errante e arriscada, plena de assaltos e pilhagens.

Em seu desejo incoitado de vingança, sem medir os riscos a que se expõe, não hesita em raptar a linda Condessa Maria Francisca Guzman, noiva do Governador, o que faz num renhido combate, culminando numa abordagem, fato muito comum em sua vida turbulenta. Porém, não contava ele, com a traição de Mario Bilar, que o coloca em situação difícil e precipita os acontecimentos.

Sendo interessante notar-se que a costa de Cartagena, ou melhor, todo o mar que banhava as possessões espanholas no Novo Mundo, era uma espécie de "litoral primitivo do Euxinos Pontas", ou seja, os que o habitavam eram bárbaros, hostis aos que se aproximavam, tornando-se aquelas águas bastante perigosas à navegação.

Eis portanto, uma síntese do argumento desta película, aliás muito explorado. A nota destoante da referida produção, é a insensata inclusão de Ann Bonny, mulher de temperamento belicoso igual aos seus companheiros de aventuras, que jamais denotou fraqueza nos momentos de perigo, e que em nossa opinião, era completamente desnecessária.

Na interpretação temos Paul Henreid, um astro de grandes recursos, personificando Laurent Van Horn, o famoso Barracuda, o que faz irrepreensivelmente; Vivendo a Condessa Maria Francisca Guzman, Maureen O'Hara, que está nesta película mais bela do que nunca, brinda-nos com um desempenho marcante e que satisfaz a todos os seus fans; Walter Slezak, um tipo ideal para incarnar toda espécie de vilão, é o pérfido Don Juan Alvarado, Governador de Cartagena; atuando com maestria; Binnie Barnes, por sua vez, é a impetuosa Ann Bonny, sendo a sua atuação muito destacada.

Encontramos ainda no elenco, nomes recomendáveis em corretos desempenhos, como os de John Emery—J.M. Kerrigan—Barton Mc Lane—Ian Keith—Jack La Rue—Curt Boys—Antonio Moreno, e numeroso grupo de artistas extras figura também nas cenas deste formidável filme, soberbo espetáculo de audácia, amor e paixões violentas, desenvolvido em cenários magestosos, com um colorido perfeito.

Por conseguinte «O Pirata dos 7 Mares» é um filme agradável, pois, tem a seu favor todos os ingredientes necessários, bem como, pelo desempenho impecável de seu principal protagonista, o que o transforma num magnifico celuloide, com restrições apenas ao publico juvenil, por não ter ainda uma sólida formação.

N.S.

BRASILEIROS ILUSTRES

JOSÉ DE ALENCAR

Por Carlos Alberto Melo

Romancista de largo mérito, jornalista sincero na defesa de seus ideais, advogado eminente, crítico; poeta, José de Alencar foi um dos espiritos mais brilhantes de sua época, uma figura digna de menção e de louvor. As suas descrições da natureza brasileira; do Brasil imponente e misterioso, com as suas florestas indevasáveis, os seus rios caudalosos, o seu sol ardente e as suas noites românticas, tornam as suas obras das mais admiráveis da nossa literatura, onde José de Alencar tem lugar destacado pelo seu alto valor.

Era realmente um artista, um escritor polímorfo, fecundo e simples na sua produção literária, tendo enriquecido as nossas letras com duas obras famosas: O Guarani, romance traduzido em várias línguas e Iracema, obra-prima da literatura brasileira. Além desses livros escreveu outros sobre diversos assuntos, tais como: Cinco Minutos, A Vuvinha, As Minas de Prata, Lucíola, Dava, O Gaúcho, A Pata da Gazela, O Tronco do Ipê, A Guerra dos Mascates, Sonhos de Ouro, Alfarrábios, Ubirajara, Ti, Senhora, O Sertanejo, Encarnação, romances: Verso e R- verso, O Demônio Familiar, Mãe, As Asas de um Anjo, A Expição, O Jesuíta, O Crédito, peças teatrais; Ao Correr da Pena, crônicas, Carta sobre a Confederação dos Tamoiós, crítica; Cartas de Erasmo, panfletos, e muitos outros trabalhos, entre os quais a autobiografia: Como e Porque Sou Romancista, de publicação póstuma. É uma produção assaz vasta e variada, digna de merecimento, onde o estilo inconfundível, o grande poder descritivo de José de Alencar exalta o índio, o meio, as riquezas do Brasil.

Descendente de importante e tradicional família cearense, nasceu José Martiniano de Alencar a 1º de maio de 1829 em Mecejane, Estado do Ceará, ali tendo concluído os seus preparatórios. No ano de 1846 Alencar matriculava-se na Faculdade de Direito de São Paulo cujo curso concluiu em 1850. Transferindo-se para o Rio de Janeiro em 1851, Alencar passou a colaborar no Correio Mercantil, em seguida escreveu para o Jornal do Comercio e para o Diário do Rio, de que foi redator-chefe. Ocupou ainda a cadeira de professor de Direito e a de advogado pela Faculdade de São Paulo. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras para onde foi convidado por Machado de Assis que o considerava o «primeiro escritor brasileiro».

Ministro da Justiça em 1868, destacou-se pela firmeza e pela serenidade realçando apreciada administração. O excesso de trabalho e de preocupações, porém, fez com que adoecesse. Longos foram os anos de padecimento e em 12 de dezembro de 1877, deixava de pulsar o seu grande coração. Jurista, dramaturgo, polemista, José de Alencar foi umas das figuras mais expressivas da intelectualidade brasileira, e além disso, foi o nosso primeiro grande romancista e a fidelidade dos leitores à sua obra prova o quanto ele soube interpretar, em seus romances, a alma brasileira.

A religião e a moral são os dois esteios indispensáveis de toda a prosperidade. Não tem razão de se julgar patriota quem procura derrubar esses dois pilares da felicidade.

WASHINGTON

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

UZINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»—Depositarios e destruidores do açúcar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritorio: Av. Cel Augusto Maynard, 80

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral - Caixa Postal. 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA -- SERGIPE

TREZENÁRIO DE SANTO ANTONIO

31 Maio— **FUNCIONARIOS: CORREIOS E TELEGRAFOS, COLETORIA, FERROVIÁRIOS, VALE DO S. FRANCISCO, SESP, EXATORIA ESTADUAL, PREFEITURA MUNICIPAL.**

Encarregados:

Srs. Antônio Barbosa, Jonas Santiago, Silvino Conde, João Henrique, João Viana, Antônio A'vila, Dr. Percy Machado, Albino Lemos, Dr. Altamiro Saraiva, Pedro Azevedo, Agripino Nery, Manoel Bonfim de Sousa, Alfredo Moura.

1º Junho— **CARROCEIROS — CARREGADORES AGUADEIROS**

Encarregados

Srs. Manoel Tavares (Jacob), Vavá, Odilon Santos, Alfredo Beserra, Martinho Alves dos Santos, José Inácio dos Santos, Valdemar Barbosa dos Santos, Benedito Timoteu da Paz dos Santos, Castor Santiago, Zuza, José Rosa Silva, Marciliano Santos.

2 Junho— **BANCÁRIOS—COMERCIARIOS**

Encarregados

Srs. Jonathan do Nascimento, José Mágno Leão, Carlos Gonçalves Dórea, Rodrigo Lima, Antônio Dias, Gileno Oliveira, Abel Gonçalves, Manoel Ferreira Dias, Hermenegildo dos Santos Ramos, José Pereira de Castro, Elpidio Dórea dos Santos.

3 — **CANOEIROS — PESCADORES**

Encarregados

Srs. João Cardoso da Muribeca, Luis da Marilva, Pedro da Diligência, Eduardo da Paladina, Samuel da Maria da Glória, Gracindo da Maracanã, Antônio Francisco Trindade, Manoel Fernandes Filho, Erineu Lessa, João Evangelista Costa João de Deus Santos

4 — **GRUPOS ESCOLARES. ESCOLAS: PUBLICAS, MUNICIPAIS, PARTICULARES. SENAC.**

Encarregadas

D.D. Maria Celia de Santana, Zilda Hélcias de Carvalho, Dulce Santana Barreto, Noemi Maia Palmeira, Aldil Aquino, Inês Guimarães Lima, Maria Conceição Rita, Zoraida Britto, Ismênia Graça Cleuda Matos Santiago.

5 — **EMPRESA FIAÇÃO E TECELAGEM**

6 — **ARTISTAS FILARMONICA STO. ANTONIO**

Encarregados

Srs. Juca Nery, Ademar Cláudio dos Santos, Adalgise Ribeiro, Valdemar Pedreiro Genário J. dos Anjos, Jonas Bispo Oliveira, Antônio Graça, Antônio Veiga, João de Marta, Francisco Silva (Chiquinho)

7 — **CHOFERS**

Encarregados

Srs. João Batista Santos, Manoel Lucas Pinheiro, Paulo Freitas, Satiru Cunha, Antenor Farias, Manuca Dórea, Antônio Feitosa da Costa, Manoel Ramos Santos, José Vasconcelos Feitosa, Edivê de Oliveira Hamilton Apolônio, Eraldo Alves da Graça.

8 — **CASADAS**

Encarregadas

A Dama da Imaculada

(Original de Frei Hugo Baggio OFM)

CAPITULO VII

DAMA DO ROSTO VELADO

Toledo, na Espanha, é uma velha cidade que evoca tempos que se perdem no torvelinho dos séculos. Seus momentos lembram as glórias de tantas gerações que por ali passaram, deixando o traço de sua grandeza.

Entre as suas glórias avultas o grande mosteiro de São Domingos das monjas cistercienses. Seus muros e suas arcadas erguem-se desde remotas eras e trazem em si o sinal dos anos que sobre eles passaram.

As portas deste mosteiros bateu um dia uma nobre dama. Era Beatriz que deixara a corte e buscava o mosteiro. Vinha pedir um abrigo. Vinha procurar o silêncio e a calma que tanto desejava sua alma e que o mundo não lhes pudera dar. Vinha em busca de uma felicidade que toda a grandeza e toda pompa de uma corte não lhe pudera oferecer.

Uma vez aceita pelas monjas, encerra sua mocidade e sua formosura na solidão de um claustro. Com 26 anos apenas. Mas já lhe tinha sido dado compreender quanto o mundo promete e quão pouco realmente cumpre.

Ainda que não tenha entrado como religiosa, promete obediência à abadessa e, em tudo, se conforma com a vida da comunidade. Em vez de aposentos reais terá uma pobre cela. Mas o céu azul que entra pela janela gradeada lhe recorda uma riqueza que ela possuirá um dia.

Troca as sedes farfalhantes, ornadas de lantejoulas, por um traje pobre, humilde e simples. Não terá criados às suas ordens, ela mesma será criada de suas irmãs.

A separação do mundo ainda não lhe parecia completa. Pediu licença à superiora para velar seu rosto. Cobriu-o, então, com um espesso véu branco. E até a morte, as formosas feições de Beatriz ficaram ocultas sob aquele véu. Aquelas feições que tanta admiração haviam causado na corte dos reis da terra pertenciam agora ao rei do céu. Dera-se a Jesus Cristo. E dera-se sem reservas...

(Continua no próximo número)

xas Horta, Germânia Seixas Oliveira, Cândida Feitosa Dórea, Acidália Martins Britto, Acidália Ribeiro, Marinete Nunes Braga, Miquelina Hélcias Carvalho, Laice Figueiredo Henriques, Eutímia Albuquerque Aragão.

9 — **GINASIO DIOCESANO DE PROPRIA ESCOLA TECNICA DE COMERCIO DE PROPRIA. TIRO DE GUERRA.**

10 — **GINASIO N. S. DAS GRAÇAS. ESCOLAS TÉCNICA DE COMERCIO.**

11 — **MOÇAS RAPAZES**

Encarregadas

Srs. Lindaura Mélo, Teresinha Dantas, Maria Lúcia Castro, Zenaide Hélcias de Carvalho, Maria Auxiliadora, Caldas, Noélia Soares, Teresinha A'vila João Costa Neto, Zildo do Nascimento, José Soares Torres, José Erival do Nascimento, Manoel Pacheco, Antônio Dias.

Comissão dos Andores

MENINO JESUS — Cruzada Eucristica
NOSSA SENHORA — Pia União das Filhas de Maria

S. BENEDITO — Sinhá Aquino, Adelicia Ramos, Teresinha Aguiar Barros.

S. JOSÉ — Ordem 3a. de S. Francisco

SANTO ANTONIO — Apostolado da Oração

Maio

Zildo do Nascimento

(Aos devotos de Nossa Senhora)

As rosas passando, morrendo, do tempo,
Deixando saudades, quimeras, no peito.
As pétalas caídas.
Mas quantas belezas de luzes que segam
Nas almas as treves por Maio que rezam
As frondes das vidas.

Mais cantam avezitas, mais crescem nos campos
As seivas cheirosas e os perfumes dos lírios:
—Sou Maio! Chegueil
E os raios solares no rio espelhados
Refletem das eras dos tempos passados
As sombras do Rei.

E os hinos nos templos, nas aras incensos,
Mil preces dos povos atestam a grandeza
Da magna Mulher!
As forças do arminho redobram nas almas
Que fortes, robustas, vibrantes e mais calmas
Aclaram o viver.

Devotos sentados, levantam-se vivos!
Soldados já fracos bebendo nas taças,
O amor cresce e vibra!
E como nos vãos das águas velozes
Ao sol como um ráio rebentam as atozés,
Do mal, tôdas as fibras.

Maria! Maria! Que as gentes cantando
Louvôres, tão meiga, de manso lançando
Seu manto de luz!
Nas terras é Maio de velas e flôres
De môças bonitas e feições multicôres
Sentadas à Cruz.

LOJA PROGRESSO DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumarias Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

Indicador profissional

MEDICOS
DR. XAVIER MONTE

Clinica Médico - Cirurgia
Partos — Operações — Serviço de Raio X.
Av. Graco Cardoso, 23 —
Propriá—Sergipe
Doenças de Senhoras —

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade de Clímério de Oliveira e de Pronto Socorro, da Bahia.
Partos—Doenças de Senhoras e Operações.
Residência: Av. Augusto Maynard — Cons. Av. Augusto Maynard

Leiam e assinem «A Defesa»

"Os três Martines" Edital de Praça

M. Ferreira Rocha

A política não é apenas a arte de bem governar. Fora do dogmatismo científico e filosófico de Platão, ela toma, às vezes, aspectos multicores, cria situações curiosas e interessantes. No plano das idéias, as opiniões multiplicam-se e divergem; no prático, encontramos as fórmulas relacionadas com os interesses pessoais e também a verve e o bom humor oriundos do senso crítico-humorista peculiar ao brasileiro.

Em relação ao primeiro, poderemos consignar as opiniões seguintes: Talleyrand: «Em política, uma falta é pior do que um crime». Madame Pompadour: «A política apenas exige muita retidão e bom senso». George Washington: «A probidade é sempre a melhor política; é esta uma máxima que tenho por igualmente aplicável aos negócios das nações e aos indivíduos». Bentham: «Em boa política, a melhor constituição para um povo é aquela a que ele está habituado».

Em relação ao segundo, poderemos examinar as diversas circunstâncias criadas pela política no seu habitat, ora produzindo incidentes graves, ora revestindo-se de ligeiros episódios humorísticos.

Desejamos nos referir agora a engraçada analogia aos três Martines, uma faceta inofensiva, interessante, é imaginosa do espírito nortista sempre a revelar-se, oportunamente, em determinadas ocasiões. Foi naturalmente a expressão de algum desgosto para extravazar a revolta comprimida, fazendo a analogia das personalidades em mira com a natureza qualificativa do delicado nectar.

A ironia, porém, vem a propósito dos últimos acontecimentos relacionados com a terceira visita de Luis Gonzaga a Propriá. Ninguém se admire. O que se verifica na terra, nos círculos políticos, dar-se-ia no Rio ou em qualquer parte. É questão de oportunidade. Esses desencontros entre os homens são comuns. Quando não acontece a propósito de uma coisa, acontecerá a propósito de outra.

Mas voltando à piada, achamo-la curiosa pela coincidência da comparação. Felizmente não há nela nenhuma ofensa moral. Uma virtude, pelo contrário, têm esses humorismos que é o de revelar o bom humor, quebrar o rigor das atitudes ásperas, concorrer para a ausência de caprichos pessoais e ensinar a afabilidade.

Das últimas piadas aparecidas, sejamos francos, esta é a maior! Qual será a próxima? A propósito de que? Muita matéria há por aí... Desde que se movimentem num clima pacífico, sem a idéia do ridículo e do deprimente, estas pilherias são interessantes e têm a conveniência de ilustrar da melhor maneira o pensamento em tela. Opus artificem probat!

O Dr. João Fernandes de Brito, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos de AÇÃO EXECUTIVA, em que é exequente a Fazenda Nacional e executada CANDIDA CASTRO ROCHA, que se processa perante este Juízo e Cartório do 2.º Ofício, que por despacho proferido aos (16) dezois dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955), autorizou a venda em hasta pública, dos bens abaixo descritos, pertencentes e referida executada Candida Castro Rocha, que serão levados a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, a partir do preço da avaliação pelo Peritos dos auditórios, ou quem suas vezes fizer, no dia (25) vinte e cinco de Maio próximo vindouro, as (14) quatorze horas, no local em que se realizam as vendas em hasta pública, determinadas por esses Juízes, no edifício da Prefeitura Municipal nesta cidade. — DESCRIÇÃO DOS IMÓVEIS: — UMA casa à rua Gouveia Lima n.º 9 nesta cidade, com uma porta e tres janelas de frente, anexa as casas de D. Eulina e Lindolfo de Tal, avaliada por Cr. \$15.000,00 (quinze mil cruzeiros). UMA casa a rua D. José Tomaz nesta cidade, com uma porta de frente para a rua do Hospital e seis para a rua D. José Tomaz e tres portas e uma janela para a rua Jackson Figueiredo, avaliada por Cr. \$30.000,00 (trinta mil cruzeiros). UMA casa a rua Lopes Trovão n.º 12, nesta cidade com uma porta e duas janelas de frente, anexa as casas de Dr. Hercílio Porfírio de Brito, avaliada por Cr. \$30.000,00 (trinta mil cruzeiros). UMA casa a rua Lopes Trovão n.º 10, com uma porta e quatro janelas de frente, anexa a casa n.º 12, já descrita e uma garagem pertencente ao espólio de Justino Macedo Rocha, avaliada por Cr. \$30.000,00 (trinta mil cruzeiros). UM edifício sito a rua Lopes Trovão com a Travessa Municipal, nesta cidade, com tres andares inclusive o terreo, contendo seis janelas em cada andar por esta rua e pela Travessa Municipal contém o primeiro andar cinco janelas e uma porta e os dois últimos seis janelas em cada andar, avaliada por Cr. \$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros). UMA casa a Praça Cel. João Fernandes n.º 11, nesta cidade, contendo dois pavimentos, sendo que o pavimento terreo contém quatro portas e no andar superior um janelão e uma varanda, anexa a casa de J. M. de Aguiar Melo e a casa n.º 12, separada para garantia da dívida, avaliada por Cr. \$80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) UMA casa a Praça Cel.

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA FEIRA — 12 de Maio de 1955

Mês de Maria

(Continuação da 1.ª página)

10.º dia, Francisca Pinheiro, Miriam Canuto Araujo, Lúcia Henriques e Helena Souza.

Encarregadas: D.D. Benedita Mendonça Oliveira, Marieta Aguiar Pereira e Julinda Guimarães.

Dia 16 — D.D. Regina Lorêdo, Izaura Gaudêncio, Marieta Barbosa, Elisa Batista, Helena Alves Rocha, Maria Aguiar Melo, Dalva Aires de Freitas Britto, Maria da Glória Dória, Eurides Bezerra e Floraci Siqueira Santos.

Encarregadas: D.D. Regina Lorêdo, Marieta Barbosa e Izaura Gaudêncio.

Dia 17 — D.D. Josefina Alves Santana, Marinete Braga, Leonizia Santos, Amélia Alves, Edite Vieira Ramos, Mariinha Pereira; Eurides Ferreira Dantas, Gerovina Veiga, Ana Moura e Maria Guimarães.

Encarregadas: D.D. Marieta Braga, Josefina Alves Santana e Leonizia Santos.

Dia 18 — D.D. Senaura Seixas, Celina Horta, Domitília Dantas, Esmeraldina Alves Sobá, Maria Amélia Coitinho, Hermínia Moura, Lucy Batista Amaral, Maria dos Santos, Celuta Melo e Edildes Vilar.

Encarregadas: D.D. Senaura Seixas, Celina Horta e Domitília Dantas.

Dia 19 — D.D. Joana Figueiredo, Maria Uchôa, Iolanda Cavalcante Dória, Antonia Mainart Monte, Norma Figueiredo Tavares, Célia Henriques, Maria Resende Figueiredo, Esmeralda Torres, Auxiliadora Aguiar Tavares e Maria Bravo Vieira.

Encarregadas: D.D. Joana Figueiredo, Iolanda Cavalcante Dória e Maria Uchôa.

Dia 20 — D.D. Miralda Rodrigues Neri, Ana Maria Santos, Maria Alcátara Fernandes, Hortência Sampaio M., Corina Santo, Hermínia Alcátara Lima, Dulce Ramos, Iria Tavares, Santinha Vidal e Helena Rodrigues Gumes.

Encarregadas: D.D. Ana Maria Santos, Miralda Rodrigues Neri e Maria Alcátara Fernandes.

Continua

João Fernandes n.º 13, nesta cidade com dois pavimentos, contendo quatro portas de frente no andar terreo e duas janelas e uma janela no superior, anexa a casa n.º 12 e a casa n.º 14, também separada para garantia da dívida, avaliada por Cr. \$150.000,00 (cento e cinquante mil cruzeiros). UMA casa a Praça Cel. João Fernandes n.º 14 nesta cidade contendo tres portas no andar terreo e duas janelas no andar superior, anexa a casa n.º 13 já descrita e um sobrado pertencente a Helena Tavares, avaliada por Cr. \$80.000,00 (oitenta mil cruzeiros). UMA casa a Praça Cel. João Fernandes de Britto, com dois pavimentos, nesta cidade, contendo uma porta e quatro janelas no andar terreo e duas janelas no andar superior, com entrada lateral anexa a uma casa que faz esquina com o beco do Taboão e uma casa pertencente a Aloisio Cabral, avaliada por Cr. \$50.000,00 (cincoenta mil cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorancia, mandou expedir o presente edital que será afixado no local de costume, publicado tres vezes no jornal «A Defesa» desta cidade e junto aos respectivos autos na forma da lei, Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos (16) dezois dias do mês de Abril de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955). Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assinou. O Escrivão Alfredo Tavares Seixas. (a) João Fernandes de Britto — Juiz de Direito. Era o que se continha em o dito edital, ao me reporto, dou fé. Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei.

O Escrivão Alfredo Tavares Seixas

Graça alcançada

Maria da Glória Rellenberg Batista, agradece ao Glorioso padroeiro Sto. Antônio e a N. S. da Conceição um graça alcançada

Envia 10,00

Leiam «A Defesa»

Educandário N. S. Auxiliadora

Registrado no Departamento da Educação

DIREÇÃO:

Prof. Maria Auxiliadora Costa Torres

CURSO MIXTO:

PRIMÁRIO — JARDIM DA INFANCIA

— Ensino prático e eficiente.

Rua Lopes Trovão, 7 Prédio Propriá

Propriá — Sergipe

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITORIO: — Av. Cel. Augusto Maynard, 66 PROPRIÁ — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119 PENEDO — ALAGOAS

Vende-se

Vende-se uma Olaria bem construída no centro da cidade contendo barro de telha, ladrilho, adobro, grande quantidade de areia lavada, uma pedreira para alvenaria.

Uma parte de plantação de arroz, grande area para construção de casas, dois fornos, sem proibição al guma.

A quem interessar, procure o Proprietario sr. Antonio Caetano na Praça Sta. Luzia N.º 10. 3/1/55

Casas á venda

Vendem-se dois sobrados á praça João Fernandes de Brito N.º 1 e 2 próximo á Filarmônica Santo Antônio.

A tratar no local.

GONÇALVES & CIA LTDA

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos pregos baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso n.º 4 PROPRIÁ — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46 PROPRIÁ — SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema de acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».